



## **INTERVENÇÃO DE SEXA O GENERAL CEMGFA**

**Por ocasião da despedida das Forças Armadas por parte de Sua Excelência  
o Presidente da República**

**(Instituto Universitário Militar, 17 de fevereiro de 2016)**

**Senhor Presidente da República, Excelência;**

Permita-me que, em nome das Forças Armadas Portuguesas, aqui representadas pelos seus quatro Chefes Militares e toda a estrutura de Comandos, perante uma Parada de militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea, manifestar a Vossa Excelência a honra e o sentido de profundo reconhecimento pela distinção que o Comandante Supremo das Forças Armadas nos concede ao decidir despedir-se, neste espaço conjunto, através desta simples mas relevante cerimónia militar.

Relevante, porque nesta cerimónia também associamos, aos militares que servem atualmente nas fileiras, os antigos combatentes e os deficientes das Forças Armadas, através da Liga dos Combatentes e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, cuja presença saudamos calorosamente.

Relevante ainda porque sendo esta cerimónia, de algum modo, o início do Render da Guarda do atual Comandante Supremo das Forças Armadas, pretendemos que, acima de tudo, prevaleçam os valores permanentes da Instituição Militar, orientados para a defesa da Pátria que somos, honrando a nossa história e lutando pelo seu futuro como Nação independente.

**Senhor Ministro da Defesa Nacional, Excelência;**

Saudamos a presença de Vossa Excelência nesta cerimónia que para nós significa não só a permanente dimensão institucional das Forças Armadas, na sua inserção na estrutura do Estado, mas também a continuidade da sua missão, em prol do País, no quadro do regular funcionamento do regime democrático.

**Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional;**

**Senhor General, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea;**

**Senhor Almirante, Chefe do Estado-Maior da Armada;**

**Senhor General, Chefe do Estado-Maior do Exército;**

**Senhores Chefes da Casa Civil e Militar do Presidente da República;**

**Senhor Chanceler das Antigas Ordens Honorificas Militares;**

**Senhor Secretário-Geral da Presidência da República;**

**Senhores Presidentes da Liga dos Combatentes e da Direção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas;**

**Senhores Oficiais Gerais;**

**Ilustres Entidades Civas e Militares;**

**Minhas senhoras e meus senhores;**

**Militares das Forças Armadas Portuguesas.**

Considero oportuno nesta cerimónia, referir alguns aspetos militares, ligados ao nosso Comandante Supremo, que hoje se despede das Forças Armadas, que constam dos registos existentes no Arquivo Geral do Exército.

Incorporado no Exército Português em 05 de Agosto de 1962, e após a frequência do Curso de Oficiais Milicianos, o então Alferes Aníbal António Cavaco Silva embarcou para Lourenço Marques, atual Maputo, em 31 de outubro de 1963, para servir, à data, na então Província de Moçambique, em comissão militar.

Colocado em 16 de novembro, data do seu desembarque, no Quartel-General da Região Militar de Moçambique, serviu, durante dois anos, no Conselho Administrativo e na Chefia do Serviço de Contabilidade e Administração daquele Quartel-General, onde lhe foram reconhecidas, em público louvor, a sua capacidade de trabalho, correção, inteligência e dotes de carácter.

Regressado em 04 de novembro de 1965, passou à disponibilidade em 27 do mesmo mês. Cumpriu mais de três anos de serviço militar, sendo dois em Moçambique.

Quarenta anos depois, mais concretamente em 09 de Março de 2006, o antigo alferes, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, toma posse como Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, ocupando, por inerência, o primeiro lugar na sua hierarquia.

No seu discurso de tomada de posse, e no que alude ao exercício das suas funções como Comandante Supremo das Forças Armadas, chamou a atenção sobre a importância da coesão e do prestígio da instituição militar, assim como do reconhecimento do profissionalismo exemplar com que cumprem as missões externas em que têm estado envolvidas, prestigiando o País e contribuindo para o reforço da sua posição no plano internacional. À data, salientou que – e passo a citar – *“Acompanharei de perto, em articulação com os demais órgãos de soberania, o processo de reestruturação e modernização das Forças Armadas e estimularei o trabalho conjunto dos ramos, por forma a reforçar a operacionalidade das forças e a promover uma adequada racionalização dos meios.”* – fim de citação.

Após a tomada de posse e durante o primeiro mandato, no transato ano de 2006, decidiu Vossa Excelência associar as Forças Armadas Portuguesas às Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Temos, desde então, participado ativamente nas comemorações do Dia da Pátria. Todos partilhamos a convicção que o Dia de Portugal tem sido, também, um espaço privilegiado de afirmação da unidade e coesão nacional, com o contributo muito relevante das Forças Armadas. Da nossa participação no Dia de Portugal tem sido reconhecido o papel da componente militar, como parte ativa e empenhada nos desafios, riscos e ameaças que se colocam à segurança e defesa, assim como para a imagem de seriedade e prestígio que cultivamos e nos comprometemos em manter.

Desde cedo, igualmente por decisão de Vossa Excelência, foram associados os antigos combatentes às cerimónias comemorativas do Dia de Portugal, homenageando, assim, aqueles que com denodada coragem e amor pátrio, tudo deram por Portugal. Evoco, igualmente, a preocupação permanente do Comandante Supremo em honrar aqueles que sucumbiram e se sacrificaram ao serviço da Nação, recordando e revisitando o nosso passado militar, o legado da nossa história e os valores que enformam a nossa identidade, a qual é indissociável da História de Portugal e à qual está agregado um repositório de valores morais e patrióticos.

Ainda desde logo, e como é perceptível em múltiplas intervenções públicas, procurou Vossa Excelência incentivar a evolução estrutural das Forças Armadas e, em particular, o desenvolvimento das suas capacidades de atuação conjunta, defendendo uma maior ligação e complementaridade entre os Ramos e a criação de estruturas de comando mais ágeis e flexíveis, rentabilizando o seu emprego em missões de interesse público através do aproveitamento de recursos altamente qualificados.

Neste domínio, é justo, reconhecer publicamente, nesta cerimónia que as Forças Armadas sempre contaram com a especial atenção do Comandante Supremo, em prol da preservação da estabilidade e prestígio de um pilar incontornável para a nossa afirmação soberana.

Neste sentido, seja-me permitido evidenciar a forma como Vossa Excelência, sempre expressou especial interesse e preocupação, com a manutenção das condições indispensáveis ao exercício do comando, por parte dos Chefes Militares e conseqüentemente, de toda a cadeia de comando, valorizando a carreira militar e o respeito pela sua especificidade.

Estou certo de interpretar o sentir dos Chefes Militares, quanto à forma pronta e permanente como, Vossa Excelência, como Comandante Supremo das Forças Armadas, sempre acompanhou empenhadamente os processos relativos à sua reorganização, designadamente no que respeita à especificidade da condição militar e inerentes deveres e direitos que lhe estão associados.

**Senhor Presidente da República, Excelência;**

A unidade, coesão, disciplina e respeito institucional, continuarão a nortear a postura das Forças Armadas e dos seus militares, no seio do Estado democrático, como contributo indispensável para a sua continuada estabilidade e como garantia do nosso espaço de soberania e de projeção da afirmação externa de Portugal.

Assumimos, por isso, o compromisso de dar seguimento ao excepcional desempenho das Forças Armadas em apoio da nossa Política Externa, vetor privilegiado de credibilidade e afirmação do País, no conturbado panorama internacional.

Responsabilizamo-nos por continuar a ser parte ativa na prossecução do apoio aos cidadãos e autoridades nacionais, através da disponibilidade, rigor, profissionalismo, tenacidade, e de uma postura alicerçada na coesão, saber, experiência e sentido de dever e responsabilidade, que enformam as Forças Armadas, cujas capacidades e recursos se encontram convictamente e em permanência ao serviço de Portugal e dos portugueses.

Conservaremos a memória daqueles que pereceram em combate no cumprimento do dever, pois quem não honra os seus mortos, não é digno da sua memória, assim como a defesa dos valores e símbolos nacionais, prestigiando a Instituição Militar e elevando bem alto o valor da nacionalidade e do ser português.

Daremos especial atenção aos deficientes das Forças Armadas e aos antigos combatentes, pelos quais nutrimos um profundo respeito e especial consideração e aos quais devemos o merecido apoio.

Como é apanágio da nossa tradição, os comandantes não se despedem, simplesmente terminam o exercício do seu cargo, mantendo-se na memória individual e coletiva dos seus subordinados.

E para que Vossa Excelência possa recordar, proponho-me, conjuntamente com os Chefes de Estado-Maior dos três Ramos, marcar simbolicamente um dos aspetos mais relevantes do mandato de Vossa Excelência em relação às Forças Armadas e que se traduziu na permanente preocupação com as condições para o exercício do Comando pelos Chefes Militares.

Neste sentido, será uma honra para as Forças Armadas solicitar a Vossa Excelência que aceite o símbolo de Comando, materializado por uma espada de cada um dos Ramos, como reconhecimento e todo o apreço no momento de Render da Guarda do Comandante Supremo das Forças Armadas Portuguesas.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS

ARTUR PINA MONTEIRO

GENERAL